



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TEL.

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra  
COIMBRA

## A Estrada da Ponte das Três Entradas a Vale de Maceira está a andar

**N**ÃO há dúvida alguma de que o problema da estrada preocupa toda a gente.

Preocupa-nos, a nós, porque sabemos, de certeza certa, que o arranjo da estrada contribue para o desenvolvimento económico das nossas povoações e turístico da nossa região e porque é a única via de acesso ao Santuário da Senhora das Preces. Para o Santuário a estrada é uma questão de vida ou de morte.

Preocupa, e muito, as Empresas de camionagem, porque querem servir os seus clientes e pôr ao seu serviço os seus carros e vêem os seus lucros prejudicados pelo desgaste de material, devido ao mau estado da estrada.

Preocupa os automobilistas, (turistas) porque desejam apreciar as belezas naturais da nossa linda região, contemplar os vastos horizontes que se disfrutam do cimo dos nossos montes especialmente do Colcurinho, e desanimam... porque têm medo da poeira e das covas da estrada.

Mas não preocupa menos a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital: primeiro porque é a dona da estrada e é a Entidade que superintende no assunto; segundo porque é seu desejo que todas as estradas da sua jurisdição sejam convenientemente arranjadas.

Há poucos dias tivemos a informação de que o problema da nossa estrada fora tratado numa sessão dos Presidentes das Câmaras, em Coimbra, a qual assistiu o Sr. Ministro das Obras Públicas.

O Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Afonso Ferreira Diniz, entregou ao Sr. Ministro o memorial seguinte:

*Senhor Ministro das Obras Públicas  
Excelência*

*A Estrada Municipal n.º 508 que parte da Ponte das Três Entradas e segue até Vale de Maceira, na extensão aproximada de doze quilómetros, serve a freguesia de Aldeia das Dez, o Santuário da Senhora das Preces, o Colcurinho e os perímetros florestais da Senhora das Necessidades e de Arganil, em franco desenvolvimento, dotados de uma boa rede de estradas florestais, já de grande interesse turístico.*

*Com esta contrasta, pelo seu mau estado, a Estrada Municipal em referência, de macadame e em adiantado estado de desagrega-*

*(Continua na página 2)*

## A Ponte das Três Entradas Não está no Mapa

Pois é verdade. Tenho consultado vários mapas das estradas e ainda não consegui encontrar um único que tenha indicada a Ponte das Três Entradas.

Há dias fiquei escandalosamente decepcionado ao verificar que nos mapas do turismo também não consta, nem mesmo no mapa das estradas que o Automóvel Clube de Portugal fornece aos seus sócios.

Ora, a Ponte das Três Entradas é bem digna da figurar

nos mapas do turismo, até mesmo porque certamente é única no género.

É uma ponte com três entradas (e três saídas) construída sobre dois rios, que ali mesmo se juntam, e ao mesmo tempo liga três freguesias Aldeia das Dez, Santa Ovaia e S. Sebastião da Feira.

É pena que estas obras de arte não estejam mencionadas nos mapas que andam nas mãos dos senhores turistas nacionais e estrangeiros.

## Moedas de 10\$00

Deixaram de ter validade desde o dia 1 de Maio as moedas de prata de 10\$00 e por isso não podem ser aceites em pagamentos.

Durante 90 dias podem ser trocadas no Banco de Portugal e nas Tesourarias da Fazenda Pública. Portanto podem ser trocadas até ao fim de Julho.

Em Oliveira do Hospital serão trocadas até ao dia 20 de Julho. Depois desse prazo nem são aceites nem trocadas.

As moedas de 2\$50 e as de 5\$00 também serão recolhidas mas ainda não foi fixado prazo.

Vão ser postas em circulação novas moedas de 20\$00.

## Aniversário da «Voz do Santuário»

No dia 28 do mês corrente faz desasseis anos que nasceu a *Voz do Santuário* e abriu os olhos à luz do dia.

Não sei como isto é. Os dias passam, os meses voam, os anos sucedem-se e a gente, por graça de Deus, vai somando e contando.

Fiel ao rumo traçado logo no primeiro número, «ao serviço de Deus e da Pátria e para glória de Nossa Senhora» *Voz do Santuário* tem procurado cumprir, e se Deus quizer, há-de continuar porque tem dentro do peito um sonho, um desejo ardente: — levar a toda a parte, se tiver engenho e arte, o Nome bendito de Nossa Senhora das Preces.

Neste dia de anos queremos: 1.º agradecer a todos os nossos presados assinantes o seu carinho, a sua amizade e a sua ajuda; 2.º pedir a todos os *esquecidos* que se lembrem de mandar as suas importâncias em atrazo, porque a vida do jornal está a ficar cada vez mais cara e mais difícil.

Como prenda de anos agradecemos que cada assinante nos arranjasse um novo assinante.

*(Continua na página 4)*

**A FESTA DA SENHORA DAS PRECES — a grande romaria da Beira — realiza-se, nos dias DOIS e TRÊS de JULHO, com as tradicionais solenidades.**

Veja o programa na 4.ª página.

## Um gesto simpático da Administração Geral dos C. T. T.

Não sei se os senhores sabem que a *Voz do Santuário* sobe as escadas dos ministérios, entra nas repartições, é colocada nas secretárias e é lida por altos funcionários.

Ora, aqui há tempo, aquele artigo sobre o telefone de Vale de Maceira foi lido e apreciado por algumas altas entidades, que deram razão às nossas razões e quiseram salvar, se fosse possível, o telefone público.

De Lisboa foram dadas ordens a Viseu. De Viseu foram dadas instruções a Galizes e Galizes pôs-se em contacto com pessoas de Vale de Maceira, para ver se se conseguia alguém que tomasse conta do telefone público.

Houve conversas, houve reuniões, abriu-se uma subscrição, houve esperanças, houve comunicações e por fim houve desilusões.

Todos concordaram em que o telefone público é muito preciso, que é um grande melhoramento, que há-de fazer muita falta, mas ninguém o quer em casa, por ser um hóspede muito

incómodo e ninguém está para tomar compromissos... para benefício dos outros.

Com estas linhas queremos apenas assinalar o gesto simpático da Administração Geral dos C.T.T. e a sua boa vontade em querer ajudar a resolver um problema que tanto interessa ao público e aos serviços dos C.T.T. e ao povo de Vale de Maceira.

## Conversando...

— Ora viva o compadre João da Serra, então como vai essa saúdinha?

— Olhe compadre, graças a Deus, isto não vai mal... só cá o nariz é que de vez em quando...

— Para isso há um bom remédio que é a pinguinha, o tal *áspro* rôxo, ou então a medro-nheira...

— O compadre diz bem, mas tenho medo por causa do coração.

*(Continua na página 2)*

## Quem ajuda a embelezar o Santuário?

O Santuário da Senhora das Preces precisa das vossas esmolas generosas e das vossas ofertas.

Precisamos de comprar vários objectos necessários ao culto, precisamos de alindar o recinto para o tornar verdadeira sala de visitas precisamos de dourar a capela da Senhora das Necessidades.

Quem nos ajuda?

## A ESTRADA DA PONTE DAS TRÊS ENTRADAS A VALE DE MACEIRA ESTÁ A ANDAR

(Continuado da página 1)

ção, difícil de conservar pelas suas características de estrada de montanha.

Solicitamos a Vossa Excelência nos conceda as verbas indispensáveis para a respectiva reparação, prevendo empedramento e revestimento superficial betuminoso, depois de se proceder às necessárias e muitos convenientes rectificações.

Passado algum tempo (cerca de 2 meses) a Câmara Municipal recebeu um officio do Ministério das Obras Públicas em que se diz o seguinte:

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital

E. M. 508 Reparação do lanço entre a E. N. n.º 230 Ponte das Três Entradas e Vale de Maceira

Relativamente à exposição dessa Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal, apresentada a Sua Excelência o Ministro, quando da sua visita a Coimbra, tenho a honra de informar V. Ex.<sup>a</sup> de que Sua Excelência o Ministro, por seu despacho de 24 do corrente mês, se dignou concordar em que a obra pretendida fique anotada para inclusão no III Plano de Fomento, se possível.

Pelo que fica dito o exposto, verifica-se que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara já se interessou pelo assunto e já o apresentou ao Sr. Ministro. Era isto o que, para já, desejávamos e por isso lhe estamos muito agradecidos.

Verifica-se que nos Ministérios já se fala no assunto e isso já é alguma coisa — por algum lado tem de se começar — e sem se falar no assunto, não se pode resolver.

Verifica-se mais que ainda temos de esperar, não se sabe quanto tempo... Já o sabíamos e era de prever, primeiro porque ainda nada está feito nem principiado segundo porque estas coisas levam o seu tempo e as suas andanças.

Só temos receio de que quando lhe quiserem pegar já não encontrem nem estrada, nem sítio por onde ela passava.

No entanto... a estrada já está andar, e embora se tenha de esperar por algum lado se há-de principiar... pelo menos em falar.

## Conversando...

(Continuado da página 1)

— Ah! o compadre também sofre do coração? Olhe que o coração tem doenças que nem os médicos as curam...

— Lá está o compadre comigo às voltas, como se eu ainda fosse rapaz.

— Ora diga-me compadre João este ano também vai à festa da Senhora das Preces?

— Claro, nem se pergunta. É a festa mais rija e mais bonita destas cinquenta léguas ao redor. Até já disse lá à comadre Margarida: Eh! rapariga olha que quero uma merenda de 'stálo, para não parecer mal ao pé dos parceiros do rancho, e quero que a cachopa vá bem vestidinha e com o cordão de ouro ao pescoço. Sim, o compadre compreende, ela já vai tendo idade.

— Ah! o compadre vai à festa e leva a cachopa para a passar... não é para ir louvar e reza à Senhora.

— Ó compadre, por amor de Deus não me diga isso. Lá para rezar e cantar também cá estou, e olhe que até já encomendei duas dúzias de foguetes para deitar à porta da capela. Foi uma promessa que fiz.

— Olhe lá compadre, e nunca fez nenhuma promessa de ir com as mãos pelo chão?

— Lá está o compadre a fazer pouco de uma pessoa.

— Não estou nada, homem. É que às vezes prometem-se coisas tão estúpidas que até dá vontade de rir, como aquele homem que aqui há uns anos andava em volta da capela, de costas para trás, e com espingardas às costas. Se em vez destas estravagâncias dessem umas boas esmolos ou ofertar à Nossa Senhora não seria melhor?

— Talvez tenha razão compadre, mas bem vê, a gente quando se vê com dores, ou aflito,

promete tudo o que vem à cabeça.

— Pois promete, lá isso é verdade e também é muito verdade que muita gente faz maior pecado quando cumprem as promessas.

— Ora agora, é que eu não entendo nada! Isso é que eu nunca ouvi.

— Pois ouviu agora e eu explico:

Há muitas pessoas que aproveitam ir cumprir as promessas ao domingo e faltam à missa e fazem com que aqueles que vão, também faltam à missa. Ora faltar à missa é pecado é um pecado grande.

— Ah! agora já compreendo.

— Pois é assim mesmo. A Nossa Senhora não deve ficar contente com essa gente, porque se por um lado mostram que tem devoção, por outro lado ofendem a Deus, faltando à obrigação de assistir à Santa Missa. Olhe, compadre, quando a gente quer fazer uma promessa deve ver se é útil à nossa alma, e se será agradável a Nossa Senhora.

— Bom, quer o compadre dizer que não leve os foguetitos e que dê o dinheiro de esmola, não é? Pois está bem. Quer o compadre ir na nossa companhia? Olhe que a merenda chega e então tenho lá uma pinga... de trás da orelha, um branquito que é dum homem morrer ao pé dele.

— Pois que dúvida? e se a gente o fosse provar já hoje?

— Nem é tarde, nem é cedo. Vamos lá beber um copito à sua saúde e para ter força para subir a ladeira.

*Virgem Senhora das Preces  
vinde a baixo, dai-me a mão.  
A ladeira é comprida  
falta-me a respiração.*

## São Vicente da Beira

Nossa Senhora da Orada — No 4.º domingo de Maio realiza-se a festa em honra de Nossa Senhora da Orada, cujo o programa é o seguinte:

6 horas — alvorada.

11 horas — Pregrinação ao Santuário.

13 horas — Missa solene, cantada pelos alunos do Seminário Redentorista de Castelo Branco; sermão e procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora da Orada; consagração e «Adeus» merendas; concertos pela Filarmonia local e aparelhagem sonora; venda de fogaças.

## ALDEIA DAS DEZ

Récita — Conforme fora anunciado, realizou-se no dia 24 de Abril, no salão do Centro de Assistência uma recita — teatro infantil — em benefício da construção do nicho de Nossa Senhora dos Caminhos.

A recita foi realizada pelas crianças das escolas — feminina e masculina, muito bem preparadas e ensaiadas pela Sr. Professora, D. Maria Cecília.

Todas as crianças se saíram muito bem, e todos os assistentes gostaram muito e deram por bem empregado o tempo e o dinheiro.

A pedido de muitas famílias a recita foi repetida no domingo seguinte, com o salão quase repleto.

À Senhora professora D. Maria Cecília damos os nossos pa-

rabéns pela sua feliz iniciativa e pelo êxito obtido.

Consta-nos que o nicho de Nossa Senhora dos Caminhos será construído no Soito Marinho — à entrada de Aldeia — perto da fonte na encruzilhada dos caminhos.

Os pedreiros da nossa Aldeia já prometeram ajudar com dias de trabalho.

Casamento — No dia 30 de Abril, na igreja paroquial, realizou-se o casamento da menina Diotilde Saraiva Alves, do lugar do Porto de Mós, filha do Sr. João Dias Alves e da Sr.<sup>a</sup> Emília da Costa Saraiva, com o Sr. Manuel da Cunha Marques, da freguesia de Santa Ovaia, filho do Sr. António Marques e da Sr.<sup>a</sup> Maria Aida da Cunha.

## Devoção a Nossa Senhora das Preces

O povo português é essencialmente cristão; nasceu cristão, e cristão quer viver e morrer.

Há nele três devoções que são as pedras fundamentais da sua fé: devoção pelas almas do Purgatório, devoção ao Santíssimo Sacramento e devoção a Nossa Senhora.

A atestar a sua devoção às almas do Purgatório encontramos nas encruzilhadas dos caminhos as *alminhas*, pequenos monumentos de pedra a dizerem aos que passam que se lembrem daqueles que já transpuseram as fronteiras da vida.

A devoção ao Santíssimo Sacramento está na alma e no coração do povo. É tão antigo e tão portuguesa que por toda a parte e em todo o tempo a terra portuguesa foi chamada terra do Santíssimo Sacramento. Não é preciso prová-la: vê-se, sente-se, vive-se.

A devoção a Nossa Senhora faz parte da sua vida. Não é só devoção, mas verdadeiro carinho e amor filial.

Portugal está cheio de igrejas, mosteiros, capelas dedicadas a Nossa Senhora. É o amor a transbordar, a manifestar-se, a tornar-se reconhecido e agradecido.

O povo dá-lhe muitos nomes, invoca-a com muitos títulos consoante as suas necessidades.

A devoção a Nossa Senhora das Preces está na alma e no coração dos povos da Beira. Foi e ainda hoje é o Santuário mais frequentado de toda a Beira. Durante todo o ano milhares de peregrinos ajoelham aos pés da Senhora das Preces

pedindo e agradecendo. Quantas graças não terá concedido, quantas dores não terá aliviado, quantas vidas não terá salvo!

Em volta da sua capela de joelhos, carnes a sangrar cumprem-se promessas que bem traduzem verdadeiros milagres alcançados.

Depois as esmolos que se dão, o ouro que se oferece são pedaços do coração, são provas de amor agradecido.

Senhora das Preces, isto é, das nossas preces, das nossas orações, dos nossos pedidos, dos nossos rogos, dos nossos clamores nas horas tristes da nossa vida.

A Senhora aceita as nossas preces os nossos pedidos, leva-os ao seu Divino Filho e transforma-os em graças, em bençãos, em milagres, em curas da alma e do corpo.

O povo também costuma invocar a Senhora das Preces com o título de Pressas, quer dizer, pressas, aflições, apertos, situações aflitivas, necessidades, urgências. É por isso que o povo costuma dizer que é nas pressas que se conhecem os amigos.

Antigamente e talvez ainda hoje, muita gente à noite na reza da noite, resava sempre um Pai Nosso e uma Avé Maria em honra e louvor de Nossa Senhora das Preces, para que nos acuda a todas as nossas pressas.

Pois que esse costume continue e que Nossa Senhora das Preces continue também a ouvir as nossas preces e a despachar os nossos pedidos para bem das almas e para Sua Maior Glória.

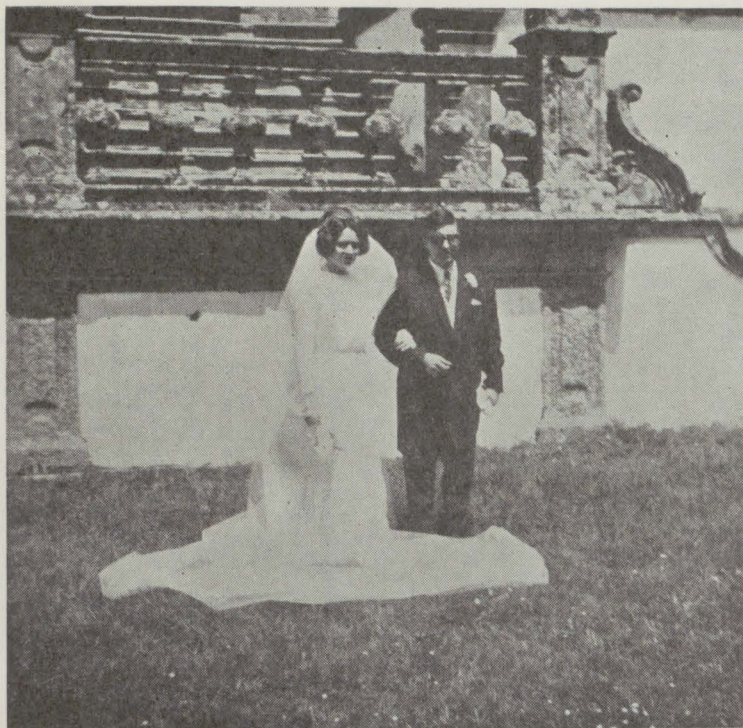
CASAMENTO NA

# Senhora das Preces

O dia 8 de Maio foi dia festivo no Santuário com a celebração do casamento de dois noivos, filhos de duas famílias do maior prestígio e de grande destaque na nossa região — família do Dr. Vasco de Campos de Avô e família do Dr. José Antunes, de Alvoco de Várzeas.

D. Maria de Lurdes Lencastre e Campos, e a menina Maria da Luz Madeira Antunes, filha única do Sr. Dr. José Sebastião Marques Antunes e de D. Maria da Piedade Amaral Madeira Antunes, de Alvoco de Várzeas.

O casamento foi presidido pelo Padre, Dr. Carlos Diniz



Os noivos

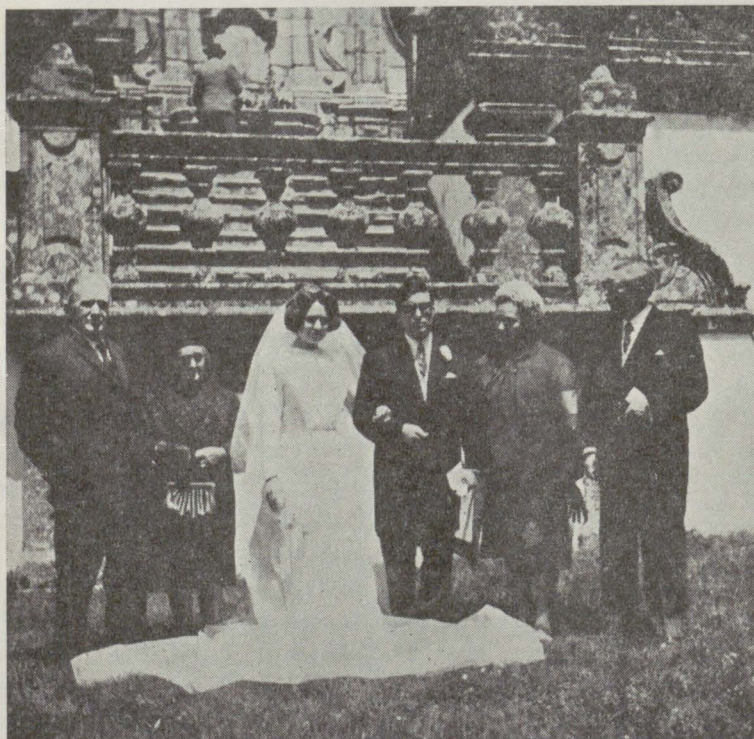
Já há tempos que se falava no assunto e se dizia que o casamento se revestiria de grande pompa e de desusado brilho, não só pelo número de convidados, perto de duzentos, mas especialmente pela sua qualidade e categoria.

O casamento realizou-se na igreja da Senhora das Preces, lindamente ornamentada com flores, tapetes, passadeiras, etc..

Eram cerca das 13 horas quando entraram os noivos — Senhor António de Campos Lencastre regente agrícola, filho do Sr. Dr. Vasco de Campos e de

Cosme, professor do Seminário de Coimbra e natural de Pombares; a missa foi celebrada pelo Padre Daniel Ferreira Mateus, pároco da noiva e acolitado pelo pároco de Aldeia das Dez e capelão do Santuário.

Foram padrinhos, por parte da noiva o Sr. Dr. Francisco Antunes médico em Lagares da Beira e sua esposa D. Maria da Conceição F. Teles Castro Pina Antunes, e por parte do noivo o Sr. Engenheiro Brasília Martins da Fonseca e sua esposa D. Magnólia Golegã da Fonseca, de Avô.



Os noivos e seus pais

Durante a missa o Sr. Padre Manuel Sintra, pároco de Pombares executou no órgão a marcha nupcial e vários e melodiosos trechos de música.

Os convidados enchiam por completo o corpo da igreja e antes foi-lhes distribuído uns pequenos livros mandados fazer propositadamente para este dia, por meio dos quais, todos os presentes puderam acompanhar todas as cerimónias do casamento e da Santa Missa.

No fim do casamento os noivos e convidados, depois das tradicionais fotografias e debaixo de uma verdadeira chuva de pétalas de flores, dirigiram-se para a esplanada junto ao fontenário, onde lhes foi oferecido um abundante copo d'água, primorosamente servido pelo Restaurante Santa Cruz, de Coimbra. O copo d'água durou cerca de quatro horas.

A meio da tarde, a filarmónica de Avô quiz fazer a surpresa da sua visita de cumprimentos aos noivos, dando assim maior realce e alegria à festa (já de si alegre) com as variadas músicas do seu reportório que se prolongaram até quase ao pôr do sol e só nessa altura é que a maior parte dos convidados se retiraram, levando as melhores impressões de tudo quanto viram e ouviram.

Das povoações vizinhas, especialmente de Alvoco de Várzeas, vieram muitas pessoas atraídas pela curiosidade e pelo desejo de, com a sua presença, manifestarem aos noivos, especialmente à noiva, a sua amizade e simpatia.

Embora nos seja impossível mencionar os nomes de todos os convidados tomamos nota das seguintes:

Além das pessoas já referidas, os srs. dr. João Afonso Ferreira Dinis, presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, e esposa, deputados da Nação dr. José dos Santos Bessa e prof. dr. André da Silva Campos Neves, comandante-coronel Américo Osório e Cruz, desembargador dr. António da Costa Nazareth Falcão, dr. Albano Rebelo e esposa, dr. João Rebelo, dr. Fernando Vale, dr. Fernando Maia Vale, dr. Virgílio Ferreira e esposa, dr. Sebastião Antunes, dr. José Madeira Antunes, D. Maria Fernanda Campos Alves Pais Madeira Antunes, D. Maria Clara Osório e Cruz, arcepreste padre Januário Lourenço dos Santos, padre Mário Brito, professor Jerónimo Sanches Pinto, dr. Armando Dinis Cosme, D. Maria Cristina Roquete Moreira Dinis Cosme, dr. António Maria Pimentel de Sousa, dr. Diamantino Lopes, dr.ª D. Guilhermina Afonso Sanches Pinto, os irmãos do noivo dr. Vasco Manuel de Campos Lencastre, D. Maria Henriqueta de Campos Lencas-

tre, José Benjamim Lencastre de Campos, Francisco de Assis Lencastre de Campos, D. Maria da Glória Lencastre de Campos e Manuel Lencastre de Campos, tenente-aviador Fernando Bernardo Leitão, dr. António Antunes, dr. José Carlos de Pina de Almeida Rebelo, eng. Jaime Correia, dr.ª D. Maria Helena Aires Ferreira, Manuel José Pereira e esposa, António Pinto e esposa, Mário Madeira Antunes, D. Maria Fernanda Afonso Sanches Pinto, Manuel Augusto de Campos Mendes e esposa, Aníbal de Campos Mendes e esposa, Higino da Silva Moura, Mário Amaral e esposa, Manuel Dinis Dias, Manuel Dinis Dias Júnior e es-

D. Julieta Braga Lencastre, D. Arminda Lencastre de Campos, D. Maria da Conceição de Braga Lencastre, professora D. Judite da Silva Baila Madeira Antunes, Agostinho Antunes, Alberto Moraes, José Braga Lencastre, Licínio Silva, José Carlos Pais Mamede, Marcelo das Neves Miguel, António Amaral Madeira, D. Carolina Madeira Antunes, António Afonso da Costa, D. Adélia de Sousa Costa, Fernando Manuel de Sousa Costa, Eduardo Alves Ferreira, Luís de Matos Ferreira, professora D. Otilia Ferreira, D. Piedade Alves Pais, D. Maria Angelina Pina de Almeida Rebelo, Rolando Cabral e esposa, D. Branca Abranches



Os numerosos convidados

posa, António Lopes Mendes Júnior, D. Laura Amaral, Afonso Garcês, António Abranches Leitão, D. Adelaide Godinho Leitão, David Leandro, Manuel de Almeida Gonçalves, professora D. Laurinda Natércia de Albergaria Pereira, Raul Gonçalves Duarte, D. Maria Pimentel de Sousa,

Leitão, Armando Pinto de Oliveira, D. Soledade Moreira Antunes, José Mendes de Figueiredo, padre José Vicente, José Tavares de Sousa Júnior, etc..

Ao novo lar desejamos as maiores felicidade e prosperidades e que Nossa Senhora das Preces lhe dê as suas melhores bênçãos.

**NÃO ESQUEÇA**

**2 e 3 DE JULHO**

**Nossa Senhora das Preces**

**A GRANDE ROMARIA**

**DAS BEIRAS**

# Programa da Festa de Nossa Senhora das Preces

## A Realizar nos dias 2 e 3 de Julho

### DIA 2 DE JULHO SÁBADO

Às 7 horas da manhã Missa resada.

Durante o dia confissões dos peregrinos.

Às 19 horas (7 da tarde) haverá missa vespertina, podendo comungar todos os peregrinos que estejam preparados.

Às 21 horas (9 da noite) haverá terço na Igreja da Senhora das Preces e em seguida terá lugar a Via Sacra, com pregação à porta das capelinhas.

Será pregador o Sr. Padre António Moura Cabral, de Loriga.

### DIA 3 DE JULHO — DOMINGO

Às 6,30 horas Missa resada e comunhão.

Às 8 horas chegada da Filarmónica de Avô, que este ano comemora os seus 100 anos.

Às 10 horas Missa cantada a grande instrumental.

Às 12,30 horas Missa campal e sermão pelo mesmo pregador

De tarde

Às 15 horas concerto pela Filarmónica.

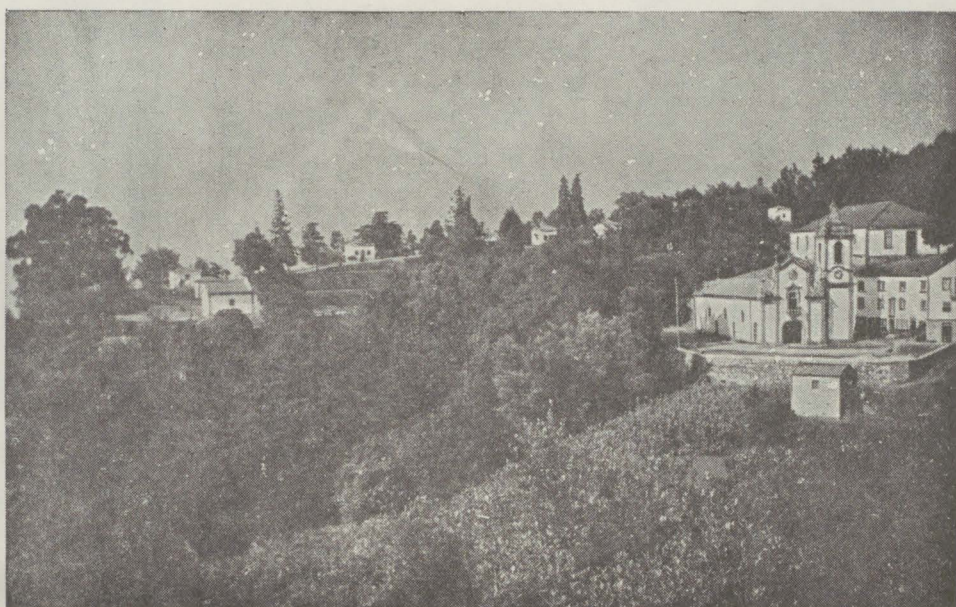
Às 17,30 horas Terço e em seguida a procissão com a Nossa Senhora das Preces.

Em seguida novo concerto pela Filarmónica.

Até à meia-noite música e fogo do ar.

Aproveite visitar o mais belo Santuário da Beira, por ocasião das suas grandes Festas

Ó minha mãe, deixe me ir à festa  
Não há outra mais linda do que esta.  
Já tenho idade, já não sou pequena  
Sou da mesma idade da Rita Morena  
Arcos, fogo, música, arraial tão lindo  
Moças e moços cantando e rindo.



## A Nossa Senhora das Preces

Nossa Senhora das Preces  
aceitai o nosso preito  
Quem dera que Vós tivésseis  
um altar em cada peito.

Vós sois a Rainha da Paz verdadeira  
por vosso intermédio a contenda findou  
Fazei que se estenda pela terra inteira  
a paz que a Europa de Vós aceitou.

Os povos da Serra, os povos da Beira,  
vieram alegres cantar e resar,  
à Virgem Maria, nossa Padroeira,  
que pôs termo à guerra e a paz nos quiz dar.

Senhora das Preces, ó Virgem bendita,  
ouvi nossas preces, mostrais que sois Mãe.  
A grei Lusitana, devota e contrita,  
cantar e resar e chorar aqui vem.

Salvai-nos ó Virgem, senão perecemos;  
só Vós nos podeis, ó Senhora acudir  
Por Vós ajudados nós todos queremos  
a lei do Senhor jubilosos cumprir.

Um dia no céu, junto a Vós ó Maria  
teremos a dita de ver o Senhor;  
nossa alma inundada de pura alegria  
feliz há-de ser nesse reino de amor.

P. AUGUSTO NUNES PEREIRA em 1949

## Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO  
durante o mês de Abril

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José Domingos Nunes, Alvôco de Várzeas.

D. Maria do Carmo Andrade, Oliveira do Hospital

Ernesto Mendes Pinheiro, Aldeia das Dez.

Agostinho Miguel, S. Vicente da Beira.

D. Maria Sucena, Borralha, Águeda.

Adelino Mendes Abrantes, Carvalho.

Ernesto Martins Lourenço, Goulinho.

José Lino Gouveia, Parente

D. Ermelinda Máxima Pinheiro, Tapadas.

Menino Fernando Correia Dias Vale de Maceira.

D. Isabel Russo Lourenço, S. Vicente da Beira.

Com 12\$50 pagou o Sr. Maximino Garcia, Ponte das Três Entradas.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Firmino Madeira, Oliveira do Hospital

Francisco Pinto Pizarro, Gouvinhas, Minho.

D. Fernanda Pacheco, Vide Fernando Freire da Cruz, Lisboa.

P. Ilídio dos Santos Portugal, Maiorca.

João Lourenço Guita, Coimbra.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

Miguel de Sousa Campos, S. Vicente da Beira.

José Marques Álvaro, Almada.

Com 50\$00 pagou o Sr. João Gonçalves Fernandes, do Avelar.

### AVISO

Como nos anos anteriores, nos dias da Festa da Senhora das Preces, haverá pessoal para receber as importâncias das assinaturas da *Voz do Santuário* no mesmo local do ano passado perto do coreto da música, em frente do presépio.

## Aniversário da "Voz do Santuário"

(Continuado da página um)

Para todos vão as nossas saudações e os nossos agradecimentos.

S. Vicente da Beira 19 de Abril de 1966.

Meu Reverendíssimo bom Amigo Senhor Padre Mário

Chegou a «Voz do Santuário» deste mês e por me lembrar que Ela faz os seus dezasseis anos, no próximo mês de Maio, invade-me uma tal saudade, que pedi a meu filho para mesmo aqui nesta carta a manifestar também a V. Rev.<sup>a</sup>, dizendo:

Quero dar-te os Parabéns  
Linda «Voz do Santuário»,  
Por teres a festejar  
Mais um novo aniversário!

Lembrar-me-eu que sempre tive  
Uns versos p'ra te mandar!...  
Mas agora passam meses  
Sem nada p'ra te enviar.

E até neste momento  
Tenho já por tal desgosto  
Duas fontes a correr  
A inundarem-me o rosto.

Por nem ter um assinante  
Para te oferecer...  
Dar-te-ei muitos beijinhos  
Quando aqui te receber.

Nunca mais posso esquecer-te  
«Voz do Santuário», amor,  
Nem à tua Protectora  
E nem ao teu Director.

JOSÉ LOURENÇO

## A água dos rios já estará mais cara?...

Anda toda a gente alarmada com a notícia de que vão aumentar as tarifas de electricidade. Não sabemos se é por falta de água, se é por a água subir de preço... nas nascentes.

O que é certo é que as empresas já pediram ao Ministro da Economia autorização para subirem os preços.

As Câmaras não estão de acordo, a de Oliveira do Hospital, por exemplo, já declarou que considera injustificado o aumento dos preços e que fará tudo o que lhe for possível para que as tarifas da electricidade não sejam aumentadas.

Ainda chegaremos ao tempo de ter saudades do petróleo e do azeite? Pelo menos, sempre ficará mais baratinho ao Zé Povinho.